

# <sup>1</sup>MATA ATLÂNTICA NA PARAÍBA: CIDADANIA ATIVA E CRIATIVIDADE PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Ligia Maria Tavares da Silva  
Prof.a Dra. Departamento de Geociências  
Universidade Federal da Paraíba  
ligiamtsilva@gmail.com

## RESUMO

Integrante do projeto institucional *A Universidade Federal da Paraíba na Sua Escola: A Ciência em suas mãos*, financiado pelo Edital *Capes Novos Talentos*, o projeto de educação para a conservação ambiental *Mata Atlântica na Paraíba: Cidadania e Ativa e Criatividade para a Conservação*, tem por objetivo construir uma consciência cidadã sobre a importância da Mata Atlântica. Abordando temas como a paisagem, a biodiversidade e as ameaças que vem sofrendo o bioma no município e no estado, utilizamos as mídias digitais para promover o engajamento ambiental e a construção da cidadania. O projeto chama a atenção dos professores das áreas de Geografia, Ciências, Biologia e História, por meio de palestras, oficinas e trabalhos de campo orientados – trilhas, visando capacitar, numa perspectiva integrada, alunos/as e professores/as do ensino médio e fundamental 2 a conhecerem os aspectos da realidade local associados à conservação/degradação da Mata Atlântica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Mata Atlântica na Paraíba – trabalho de Campo – Educação para a conservação

## ABSTRACT

Atlantic Forest In Paraíba: Active Citizenship And Creativity For Conservation

Integrating the institutional project *Federal University of Paraíba in Your School: Science in your hands*, funded by the notice *Capes New Talents*, the environmental education project *Atlantic Forest in Paraíba: Active Citizenship and Creativity for Conservation*, aims to build public awareness about the importance of the Atlantic Forest. On topics such as landscape, biodiversity and the threats that the forest fragments have been suffering in the city and state, we use digital media to promote environmental engagement and the construction of citizenship, on a local scale. The project draws the attention of teachers of Geography, Science, Biology and History areas, through lectures, workshops and field work - trails, aiming to train students and teachers through 8 to 12 grades, to know integrated aspects of local realities associated with the conservation / degradation of the Atlantic Forest.

**KEY-WORDS** – Atlantic Forest in Paraíba – Field work – Education for conservation

---

<sup>1</sup> Publicado em: EDUCAÇÃO AMBIENTAL – O CAPITAL NATURAL NA ECONOMIA GLOBAL / GIOVANNI SEABRA. Ituiutaba: Barlavanto, 2016 (p. 257-272)

## INTRODUÇÃO

Este artigo versa sobre o projeto de educação ambiental “Mata Atlântica na Paraíba: Cidadania e Ativa e Criatividade para a Conservação”, integrante do projeto institucional “A Universidade Federal da Paraíba na Sua Escola: A Ciência em suas mãos”, financiado pelo Edital “Capes Novos Talentos” executado nos anos de 2014 e 2015.

O referido projeto tem por objetivo construir uma consciência cidadã sobre a importância da Mata Atlântica, sua paisagem, biodiversidade e as ameaças que vem sofrendo ao longo da história da ocupação do território brasileiro. Além da coordenação geral do projeto institucional, a equipe contou com uma coordenação pedagógica e docentes de áreas afins, bem como alguns colaboradores da sociedade civil organizada. Nas monitorias, havia discentes de graduação de geografia e turismo e de pós-graduação em geografia e comunicação.

No projeto, foram ressaltados os elementos históricos, sociais, políticos e geográficos, que causaram a destruição da maior parte do bioma no país e enfatizada a importância biológica do mesmo, visto que ainda possui uma alta biodiversidade, tornando o bioma um ecossistema prioritário para conservação e necessário à qualidade de vida humana.

O projeto chama a atenção dos professores das áreas de Geografia, Ciências, Biologia e História para a necessidade de estimular, nas escolas, a conservação da floresta tropical na Paraíba e em João Pessoa. Por meio de palestras, oficinas e trabalhos de campo orientados – trilhas, o projeto Mata Atlântica nas Escolas (como foi carinhosamente apelidado por seus monitores), numa perspectiva integrada, vem capacitando alunos/as e professores/as a conhecerem os aspectos da realidade local associados à conservação/degradação do bioma e que refletem outros temas como: a urbanização e a expansão das atividades econômicas no campo e nas cidades, a ocupação de áreas de preservação ambiental pelas populações carentes de moradias, as políticas urbanas para a criação de parques e áreas verdes, dentre outros, estimulando assim, a observação participante da realidade circundante.

Para uma abordagem integrada da problemática referente à Mata Atlântica, foram consideradas as seguintes perspectivas: a ambiental, a histórica, a política e a comunicação digital. A análise dos aspectos ambientais possibilitou o conhecimento sobre o bioma da Mata Atlântica e a perspectiva política permitiu analisar a história da luta pela preservação da Mata Atlântica no Brasil e em João Pessoa, Paraíba. Essas abordagens serviram para estimular professores e alunos na pesquisa para a elaboração e produção de conteúdos digitais, ou seja, de fotografias e vídeos e de criação e manutenção de blogs sobre denúncias, levando à participação

em campanhas ambientais, na cidade e nas redes sociais, construindo uma consciência cidadã. Isso posto, faremos uma breve exposição sobre os temas tratados ao longo do projeto para, em seguida, relatarmos as atividades realizadas, avaliando os resultados obtidos.

### A IMPORTÂNCIA DA FLORESTA TROPICAL ATLÂNTICA

Mesmo reduzida e muito fragmentada, estima-se que a Mata Atlântica possua cerca de 20.000 espécies vegetais (algo entre 33% e 36% das espécies existentes no Brasil). Quando comparada com a Floresta Amazônica, a Mata Atlântica apresenta, proporcionalmente ao seu tamanho, uma maior diversidade biológica. Apesar da devastação acentuada, a Mata Atlântica ainda abriga uma parcela significativa de diversidade biológica do Brasil. Mas quando se fala em Mata Atlântica, é necessário lembrar que estamos falando de um conjunto com formações florestais diferenciadas, por regiões, além de campos naturais, restingas, manguezais e outros tipos de vegetação, que formam paisagens diferentes, belas e biodiversas. É importante destacar que a manutenção das florestas tropicais são muito importantes em todo o mundo, porque elas:

1. Ajudam a estabilizar o clima por absorver e armazenar o dióxido de carbono da atmosfera;
2. São a casa para um grande número de espécies de plantas e animais encontrados no mundo;
3. Ajudam a manter o ciclo d'água. Seu papel no ciclo hidrológico é adicionar água à atmosfera através do processo da transpiração;
4. Ajudam a proteger os solos e manter a sua fertilidade, por meio das raízes das suas árvores e da vegetação como um todo;
5. Suprem as necessidades das populações tradicionais, que precisam da floresta para suprir suas necessidades alimentícias, de abrigo e de remédios;
6. Mantém plantas que possuem matéria prima para a fabricação de drogas e remédios para o tratamento de doenças;
7. Estão desaparecendo muito rapidamente e isso requer o empenho de muitas pessoas trabalhando juntas, a fim de assegurar que as florestas tropicais e a vida selvagem sobrevivam para que nossos filhos possam apreciá-las e desfrutá-las;
8. Nos lugares onde há florestas tropicais, as pessoas muitas vezes não sabem por que as florestas são tão importantes, sendo a educação ambiental fundamental para a salvação das florestas tropicais do mundo;
9. Em muitos países, cientistas e organizações estão trabalhando juntos para ajudar a salvar as florestas tropicais;

Uma maneira efetiva de proteger as florestas tropicais é a criação de parques naturais para tentar restaurar as florestas tropicais danificadas. Embora seja muito difícil e demorado

replantar toda uma floresta tropical, algumas áreas podem se recuperar após terem sido cortadas, especialmente se elas têm alguma ajuda através do plantio de árvores, seja por parte da população ou pelo poder público. Foi constatado ao longo dos estudos e da observação da realidade que o Ecoturismo é uma importante ferramenta para a conservação, o que levou à realização de um projeto paralelo de extensão para a conservação da Mata Atlântica no próprio Campus I da Universidade Federal da Paraíba, intitulado: Rotas da Mata Atlântica (SANTOS, 2015).

#### A MATA ATLÂNTICA NA PARAÍBA

De acordo com o levantamento do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2010), a Mata Atlântica na Paraíba abrange duas grandes áreas, perfazendo um total de 657.851,21 ha (6.578,51 km<sup>2</sup>), que correspondem a 11,66% do território do estado e ocupam total ou parcialmente 63 municípios. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os ecossistemas de Mata Atlântica presentes na Paraíba são as florestas ombrófila densa, aberta, estacional semidecidual, áreas de tensão ecológica, além de formações pioneiras (restingas e manguezais). A população que vive nestas áreas é de 1.692.369 pessoas (dados de 2006).

Na Paraíba, as atividades que mais impactam, isto é, que desmatam a Mata Atlântica, são a expansão da área de cultivo da cana-de-açúcar, e o desenvolvimento de atividades voltadas para a carcinicultura, em áreas de manguezais. No que tange à identificação de áreas com maior concentração de Mata, destaque deve ser dado aos municípios de Cruz do Espírito Santo, Santa Rita, Rio Tinto e Mamanguape. Quanto à João Pessoa, existem fragmentos de mata na área urbana, que veremos adiante, assim como no Município de Bayeux.

Outra área de destaque corresponde aos remanescentes encontrados nos municípios de Areia e Alagoa Grande, conjunto de grande interesse ecológico e social, por tratar-se de fragmentos de mata serrana, também conhecida como brejo de altitude. Em Areia, destacamos o Parque Estadual Mata do Pau Ferro, aberto à visitas. O Pico do Jabre, localizado no município de Maturéia, por se constituir num enclave florestal de Mata Atlântica em área de Caatinga, merece atenção especial, tendo em vista os decréscimos de área vegetada nos últimos anos. Convém salientar que essas áreas constituem Áreas Prioritárias para a Conservação da Mata Atlântica na Paraíba, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA). A Paraíba, no entanto, conta com apenas 2,44% do seu território total coberto com Mata Atlântica, protegido por unidades de conservação federais e estaduais.

#### A HISTÓRIA DE LUTA PELA CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Com raízes no final do século XIX, até os anos de 1950, as preocupações ambientais eram restritas aos meios científicos. Foi após a Segunda Guerra Mundial que o movimento ambientalista se espalhou pelo mundo, alertando para a finitude dos recursos naturais e do uso incorreto da ciência e da tecnologia, capazes de colocar em risco a existência humana na Terra. Sob a influência do movimento da contracultura, que questionava o modelo dominante e o modo de vida norte-americano, calcado no consumismo (“the american way of life”), o ambientalismo se fundamentava, de um lado, no conhecimento científico da natureza (tendo como ponto de partida o livro “Primavera Silenciosa”, de Rachel Carson, onde a autora pesquisou sobre os impactos negativos dos agrotóxicos na natureza e na saúde humana) e de outro, associava o modo de vida consumista aos temas da pauta ambiental dos grandes encontros mundiais (Clube de Roma, Conferência de Estocolmo, Relatório Brundtland, Rio 92, Protocolo de Kyoto). Nesses encontros, vieram à tona a realidade ambiental e social do Planeta Terra, a partir da revelação dos estudos sobre o buraco na camada de ozônio da atmosfera, as mudanças climáticas, os desastres ambientais causados por indústrias poluidoras, a crescente exclusão social e as suas consequências como a fome, a miséria e a falta de moradias, para citar os mais relevantes temas. Enfim, a ilusão da ideologia do progresso e do desenvolvimento pós-Segunda Guerra fora desmistificada.

No Brasil dos tempos da ditadura militar, destacam-se no movimento ambientalista algumas poucas entidades cujas preocupações giravam em torno das consequências da utilização dos agrotóxicos no ambiente, importados em larga escala para o país, visto que muitos estavam sendo proibidos no mundo afora; da preservação das águas e das dunas; da criação de estações ecológicas; e da luta pela desnuclearização do país. Em 1974, foi criada a Secretaria Especial de Meio Ambiente, que teve à frente até 1986 o ambientalista Paulo Nogueira Neto, responsável pela criação de estações ecológicas para a preservação de 3 milhões e 200 mil hectares de florestas no país.

Pela preservação da Mata Atlântica, surge, em São Paulo, ainda nos anos de 1960, um grupo de ambientalistas determinados a fazer alguma coisa em prol da floresta tropical atlântica. Mas foi nos anos de 1980, no processo de redemocratização do país, que o movimento se fortaleceu, vindo a participar dos grandes eventos nacionais, que resultaram na Constituinte. Nos anos de 1990, o Bioma Mata Atlântica teve a sua abrangência delimitada. E ainda nesta década, com José Lutzenberger à frente do Ministério do Meio Ambiente, fez-se um decreto que proibia o corte e a exploração de madeiras e espécies vegetais da Mata Atlântica. A defesa da Mata Atlântica foi a bandeira de luta dos principais ambientalistas de então. Mas, muitos acreditavam ainda, que o progresso era incompatível com a preservação das florestas, visto que os países ricos

havia destruído as suas e agora queriam impedir que o Brasil fizesse o mesmo, o que para muitos significava estagnar economicamente. Em 1983, a resposta veio com o Relatório Brundtland, a partir da definição de Desenvolvimento Sustentável e das propostas para equilibrar a preservação com o desenvolvimento econômico. A discussão sobre a sustentabilidade ambiental, foi marcada por intensos debates para se discutir se a sustentabilidade era mais econômica ou mais ecológica e a falta de uma definição clara do conceito e seu caráter transigente possibilitou interpretações que atrasaram as tomadas de decisões mais urgentes para frear o desmatamento das florestas no planeta (KUSTER, 2013). Críticas à parte, o fato é que muitas das proposições deste relatório foram incorporadas no capítulo de Meio Ambiente da Constituição de 1988, pois os ambientalistas, sintonizados com os novos paradigmas, participaram, como delegados, da construção da Carta Magna (ROCHA, 2006).

A Constituição Federal de 1988 é, portanto, um marco histórico da abertura política e do processo de redemocratização no Brasil, e que teve a participação do movimento em defesa da Mata Atlântica Brasileira. As ações em defesa do bioma no Congresso resultaram, após 14 anos de luta, na aprovação da Lei da Mata Atlântica (Lei 11.428 de 22 de dezembro de 2006), que representa um marco para a conservação dos remanescentes dessa floresta, que é considerada Patrimônio Nacional, pela Constituição. O Decreto que regulamenta a Lei da Mata Atlântica veio consolidar a legislação que a protege, criando uma segurança jurídica ao estabelecer em detalhes “o quê”, “como” e “onde” pode haver intervenção ou uso sustentável da floresta e de seus ecossistemas associados. Detalha ainda os tipos de vegetação protegidos pela Lei, que são delimitados no “Mapa da Área de Aplicação da Lei 11.428/2006” (2008), elaborado pelo IBGE (SILVA, 2015:10-11), com base nesta Lei e nas Resoluções do CONAMA relacionadas ao bioma. O Decreto também discorre sobre a necessidade da elaboração de Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, apontando os requisitos mínimos para a sua elaboração, promovendo a municipalização da discussão a respeito da proteção e recuperação dos remanescentes vegetais do bioma.

João Pessoa foi o primeiro dos 3.420 municípios inseridos no bioma Mata Atlântica a elaborar o seu Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, aprovado pelo Conselho Municipal e Meio Ambiente (COMAM), no dia 4 de novembro de 2010. O plano foi elaborado pela Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de João Pessoa, em parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica. Uma das diretrizes do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de João Pessoa é a Educação Ambiental (JOÃO PESSOA, 2012: 67-69), como ferramenta de promoção do conhecimento sobre a Floresta e da construção de uma cidadania ativa pela sua conservação ambiental. O nosso projeto foi inspirado no Plano Mata

Atlântica de João Pessoa, ampliando a discussão sobre a conservação da Mata Atlântica na Paraíba.

#### AS AÇÕES DO PROJETO MATA ATLÂNTICA NAS ESCOLAS

O projeto contou com a participação de professores e alunos de escolas públicas municipais e estaduais, a partir de visitas e contatos prévios com o corpo docente das mesmas, que aderiram ao projeto, durante as três fases no primeiro ano de sua vigência: 1- Palestras e oficina de Blog; 2- trabalhos de campo; 3- seminário de educação ambiental sobre a Mata Atlântica. Alguns professores permaneceram em todas as fases, outros apenas na primeira fase, outros na segunda e outros na terceira. O projeto não dispôs de diária para a participação nas atividades, foi realizado em finais de semana e serviu refeições e lanches aos participantes, além de material didático (pastas com apostilas e cds). Durante o segundo ano de vigência do projeto, foi publicado o livro: *Mata Atlântica nas Escolas* (SILVA, 2015), com lançamento e divulgação no Rio de Janeiro, no “Viva a Mata” (o maior evento nacional sobre a Mata Atlântica organizado pela ONG SOS Mata Atlântica) e em João Pessoa, no Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba, quando foi lançado o vídeo do projeto. Ao longo de todo o ano foram realizadas palestras e participações em eventos acadêmicos e institucionais, pelos monitores do projeto, com distribuição gratuita do livro e matérias foram sendo lançadas no blog.

#### SOBRE O ATIVISMO AMBIENTAL E OS TEMAS PARA O BLOG

Compartilhando os ideais de solidariedade, respeito e acreditando na integração da sociedade com a natureza, o projeto Mata Atlântica na Paraíba: Cidadania Ativa e Criatividade para a Conservação estabeleceu metodologias criativas para o ensino e aprendizagem deste bioma, por meio de uma educação ambiental transversal e propositiva, utilizando o midiativismo digital como ferramenta de engajamento social. Tendo em mente a necessidade de preservação e conservação do meio ambiente, o midiativismo digital faz uso da comunicação como instrumento para motivar o maior número possível de pessoas a agir de forma urgente. Torna-se, então, uma excelente ferramenta, não só para divulgação de informação, como também para a educação ambiental e o exercício da cidadania. O projeto explora essa funcionalidade no processo de comunicação e aprendizagem, por meio das redes sociais e do blog: *Mata Atlântica na Paraíba: Conservação e Cidadania* (<http://matatlanticapb.blogspot.com.br/>), que tem como um dos seus objetivos, estimular os alunos a utilizar as demais mídias digitais para divulgar e/ou denunciar o que acontece no meio ambiente de seus cotidianos, mostrando, assim, o papel fundamental de cada um no desenvolvimento de ações estratégicas que contribuam com as transformações positivas para o meio ambiente. A utilização das mídias digitais tem mostrado resultados

positivos. O blog tem atraído mais de 3 200 leitores e no Facebook, mais de 500 pessoas acompanham a página do projeto. A afinidade e a aderência são características que impulsionam ações efetivas, desde atitudes simples como um compartilhamento de postagens, ou atitudes que exijam mais esforço físico, como ir a campo para formular as opiniões e participar de eventos socioambientais. Em todo caso, sendo o produto um texto acompanhado por imagens ou vídeos, é aconselhável que não sejam longos, pois em se tratando do uso da internet, tudo deve ser mais acelerado, direto e dinâmico; ao contrário, poderá deixar escapar a atenção do leitor e assim perder a informação e a objetividade da ação. No desenvolvimento do projeto, algumas temáticas foram definidas visando estimular o exercício da cidadania e da conservação sendo, portanto, inspiradoras para a construção de conteúdos didáticos para redações nas escolas, assim como textos para blogs e redes sociais. Os temas definidos são os seguintes:

#### 1) As Paisagens da Mata Atlântica

Na primeira atividade: “Mata Atlântica no Brasil, Legislação e Cidadania Para Conservação Ambiental”, houve palestras e uma oficina de blog. Nas palestras sobre as paisagens da Mata Atlântica no Brasil, na Paraíba e em João Pessoa, e as legislações pertinentes, alunos e professores puderam aprimorar o conhecimento a respeito da Mata Atlântica para que a atividade seguinte, de campo, pudesse ser mais proveitosa. O conhecimentos inspiraram conteúdos para planejar um blog, por meio da oficina oferecida pelo projeto, que abordou também as ferramentas para o ativismo ambiental nas redes sociais.

#### 2) Os Trabalhos de Campo

Na segunda atividade foram realizados trabalhos de campo nas principais Unidades de Conservação da Mata Atlântica do Estado. De todas as disciplinas escolares, a Geografia deve muito à contribuição das informações contidas nos relatos de campo, sendo parte fundamental do seu método de investigação da realidade e por isso, os professores devem estimular as excursões nas escolas, bem como estimular o alunado a observar a sua realidade cotidiana e discuti-la em sala de aula. No campo, o conhecimento é absorvido mais rápido visto que é vivenciado, tocado e sentido. Por mais curta que seja a vivência e a experiência no campo, ela será válida e bem compreendida por aqueles que conseguirem conectar o conhecimento teórico da sala de aula, com a prática vivenciada no trabalho de campo. Por fim, os trabalhos de campo oferecem oportunidades e inspirações para o desenvolvimento de conteúdos criativos para as diversas disciplinas que podem explorar conhecimentos sobre a relação entre a sociedade e a natureza. Apesar da separação didática entre os saberes humanos e os naturais, é justamente no campo que



podemos perceber o quanto essa divisão é imaginária e como, no espaço, se dá a integração entre a sociedade e a natureza.

Os trabalhos de campo realizados no projeto inspiraram a produção de conteúdos para as redes sociais e o blog. Foram textos, relatos de experiências em vídeos e fotografias. Os locais visitados foram: Parque Zôo-Botânico Arruda Câmara, a Bica, em João Pessoa; Reserva Biológica Guaribas, Unidade de Conservação Integral, no Município de Mamanguape, Paraíba; Parque Estadual Mata do Pau Ferro, no Município de Areia, Paraíba, uma Unidade de Conservação gerida pela comunidade rural Chã de Jardim, que oferece trilhas e gastronomia regional; e o último trabalho de campo foi na Reserva de Vida Silvestre Mata do Buraquinho, uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, que guarda o maior remanescente de Mata Atlântica da Paraíba. São 515 hectares de mata nativa no coração da cidade de João Pessoa, motivo pelo qual a cidade ganhou o apelido de Cidade Verde.

### 3) Cidadania: A Participação Social e a Mobilização Ambiental

A questão ambiental oferece inúmeras oportunidades para o contato direto com a realidade que nos cerca, por meio da participação em atividades escolares e atividades extraclasse, no caso de alguma mobilização social ou atividade de educação ambiental. A equipe Mata Atlântica nas Escolas participou ativamente das Semanas de Meio Ambiente, desenvolvendo atividades em parceria com as escolas envolvidas no projeto. Participamos nos dois anos do “Viva a Mata”, o maior evento sobre a Mata Atlântica no Brasil, promovido pela SOS Mata Atlântica, em São Paulo. Na cidade de João Pessoa, a equipe participou de eventos ligados à conservação da Mata Atlântica, a exemplo da criação da Unidade de Conservação Refúgio da Vida Silvestre Mata do Buraquinho e do Parque Natural dos Cinco Rios. Esteve presente nos eventos de mobilização ambiental, estimulando, por meio do blog e das redes sociais, a participação das escolas, como a mobilização pela conservação das tartarugas Pente, que desovam nas praias urbanas de João Pessoa e pela permanência das árvores na avenida Beira Rio, em João Pessoa, atividades que os monitores e alunos escolheram participar.

### 4) Denúncias e boas práticas Ambientais

Ter conhecimento sobre a cidade e seus problemas atuais é o primeiro passo para a compreensão dos problemas que a mesma enfrenta e que podem colocar em cheque a qualidade de vida de seus habitantes. Os/as professores/as devem se manter atualizados sobre os principais problemas de seu município por meio de jornais e noticiários, colunas, blogs e redes sociais, considerando as questões atualizadas mais polêmicas que são discutidas pela mídia e pelos

movimentos sociais organizados. João Pessoa foi a cidade sede do projeto e, por isso, o acompanhamento cotidiano das questões ambientais referentes à conservação da Mata Atlântica se deu com mais ênfase. Embora seja, atualmente, uma cidade com razoável qualidade de vida urbana, quando a comparamos com outras capitais brasileiras, o que vimos assistindo cotidianamente é o verde da cidade se esgotando, com a derrubada de árvores nas ruas e o desmatamento nos fragmentos florestais restantes, para a ocupação imobiliária, sendo essa uma realidade comum nos municípios onde existem fragmentos de Mata Atlântica na Paraíba e no Brasil. Por isso, os professores devem estimular o exercício de observação da paisagem, por meio de anotação, desenho ou mapeamento dos elementos da rua, do bairro ou do trajeto da casa à escola, construindo uma consciência daquilo que está perto e da sensação que isso acarreta, se certo ou errado, feio ou bonito, o que está ausente aqui ou ali, promovendo, assim, o conhecimento crítico do lugar de moradia, da rua e do bairro, visando a sua transformação para melhor. O debate e a discussão, em sala de aula, sobre os resultados das observações do alunado, estimula o raciocínio comparativo e a formação de opinião a partir das sensações.

As temáticas mencionadas acima produziram matérias jornalísticas para o blog, que relatam as atividades do projeto, em formato de notícias. São elas:

16/12/2015 – Lançamento do livro “Novos Talentos” na UFPB

04/12/2015 – Plano Municipal da Mata Atlântica na COP21

18/11/2015 – Inspire-se com o Instituto Canto Vivo

13/10/2015 – A Mata do Buraquinho: Uma história de vida

29/10/2015 – Ações em curso para um Mundo Sustentável

25/10/2015 – Roteiro da caminhada na Mata Atlântica do Campus I da UFPB

03/10/2015 – Ato de Ocupação do Rio Gramame

21/09/2015 – Relato de Experiência pela Mata Atlântica em Bayeux

19/08/2015 – Participe da Semana de Biologia na UFPB

05/08/2015 – Curso Online de Planos Mata Atlântica

21/07/2015 – Frente Ambientalista no Estado: Primeira reunião

17/07/2015 – O que você sabe sobre a água que bebe em João Pessoa?

01/07/2015 – Você conhece o Parque Lauro Pires Xavier?

29/06/2015 – Mídia Caseira para manifestar Ideias

12/06/2015 – Lançamento do livro e do vídeo MATA ATLÂNTICA NAS ESCOLAS

05/06/2015 – Vamos conhecer o Parque Ecológico Augusto dos Anjos, em João Pessoa?

02/06/2015 – Frente Parlamentar Ambientalista na Paraíba

27/05/2015 – O Verde está Aqui! Feliz dia da Mata Atlântica!

19/05/2015 – SOS MATA ATLÂNTICA lança mapa inédito no Viva a Mata 2015!  
03/05/2015 – Projeto da UFPB será apresentado no Viva a Mata deste ano!  
27/04/2015 – A Empresa Agrícola Colonial e a Mata Atlântica  
17/04/2015 – A retirada dos Ipês amarelos da Avenida Beira Rio  
02/04/2015 – Evento Multi-esportivo na Natureza  
01/04/2015 – Você sabe onde fica o Parque Jaguaribe?  
17/03/2015 – Rotas da Mata Atlântica na UFPB  
20/11/2014 – Seminário de Educação Ambiental Transversal sobre a Mata Atlântica  
13/10/2014 – A Mata Atlântica é Aqui! Visite a Mata do Buraquinho;  
05/10/2014 – Conheça a Semana do Olivina de Arte, Cultura e Conhecimento;  
29/09/2014 – João Pessoa, Cidade Abstrata dos planos, projetos e papéis;  
15/09/2014 – Trote Verde na UFPB – Alternativa ecológica para calouros;  
10/09/2014 – Denúncias Ambientais Virtuais;  
06/09/2014 – Parque Estadual Preserva Mata Atlântica em João Pessoa;  
02/09/2014 – Telhados Verdes;  
27/08/2014 – Ponte Ecológica na UFPB: as preguiças agradecem;  
25/08/2014 – Visita Ilustre da preguiça no Depto. de Geociências;  
20/08/2014 – Mata Atlântica nas Escolas Visita a Mata do Pau-Ferro;  
16/07/2014 – Salvem a Avenida Beira Rio!  
14/07/2014 – Cidadãos de João Pessoa indignados e mobilizados;  
09/07/2014 – SOS Guajiru – todos em prol da sede definitiva da Ong;  
01/07/2014 – Onde está o Parque Cuiá?  
26/06/2014 – A Consagração da Mata do Buraquinho como Unidade de Conservação;  
20/06/2014 – Carinho Especial pelo Meio Ambiente;  
14/06/2014 – Desmatamento na Madrugada;  
09/06/2014 – Conscientização na Semana Mundial do Meio Ambiente;  
06/06/2014 – Recomendações para o Campo na Rebio Guaribas;  
05/06/2014 – Sustentabilidade: hoje é dia do meio ambiente;  
04/06/2014 – Concurso de Videoblogs do Dia Mundial do Meio Ambiente;  
03/06/2014 – Resumo das nossas Atividades;  
30/05/2014 – O que os Participantes acharam do Campo na Bica?  
27/05/2014 – Dia Nacional da Mata Atlântica;  
26/05/2014 – Reserva Biológica Guaribas;  
23/05/2014 – “Viva a Mata” e o Lenine;

22/05/2014 – Dia Internacional da Biodiversidade;  
20/05/2014 – Primeiro Trabalho de Campo;  
15/05/2014 – Assim Como Armandinho, “diga não ao lixo no chão!”  
14/05/2014 – A História da Mata Atlântica;  
13/05/2014 – Conhecendo o Programa das Nações Unidas pelo Meio Ambiente;  
12/05/2014 – Simples Atitudes Resolvem Muita Coisa;  
12/03/2014 – Bem-vindos (as) ao Projeto Mata Atlântica nas Escolas

## RESULTADOS ALCANÇADOS

*Atividade 1: Mata Atlântica no Brasil: Legislação e Cidadania para a Conservação Ambiental.*

Local de Realização: Departamento de Geociências da UFPB. Nº de alunos atendidos: 67; Nº de professores atendidos: 8; Nº de monitores: 7; Nº de horas: 40, distribuídas de acordo com a programação: Palestra sobre a Mata Atlântica e Cidadania – 67 participantes; Palestra sobre Legislação Ambiental – 57 participantes; Oficina de criação de Blog – 30 participantes. Produção didático pedagógica: 2 apostilas, sobre conteúdo teórico e sobre a oficina de blog; vídeos caseiros e o blog do projeto.

*Atividade 2: Conhecendo a Mata Atlântica no Campo*

Local de Realização: Unidades de Conservação e parques (4)  
Nº de alunos atendidos: 40; Nº de professores atendidos: 10; Nº de monitores: 6  
Nº de horas: 40, distribuídas de acordo com a programação: Trabalho de Campo: na Bica – 11 participantes; na REBIO Guaribas– 10 participantes; na Mata do Pau Ferro - 25 participantes; na Mata do Buraquinho – 12 participantes. Produção didático pedagógica: vídeos com depoimentos de alunos e professores sobre a importância dos trabalhos de campo; imagens fotográficas, produção de vídeo institucional e matérias para o blog.

*Atividade 3: Workshop de Educação Ambiental Transversal*

Local de Realização: Departamento de Geociências da UFPB. Nº de professores atendidos: 20; Nº de monitores: 6; Nº de horas: 8. Produção didático pedagógica: apostila de acompanhamento do workshop.

Quanto às produções acadêmicas, o projeto gerou um livro impresso intitulado Mata Atlântica nas Escolas (SILVA, 2015), inspirou um projeto de extensão na UFPB, quatro artigos para o livro, de participantes do projeto, e uma monografia (SANTOS, 2015). No que tange às produções artístico-culturais, o projeto realizou uma oficina de criação e manutenção de blog; pequenos vídeos produzidos em todas as atividades realizadas, que podem ser acessadas ao se inscrever no canal intitulado *Mata Atlântica PB Cidadania ativa e Criatividade:*

[https://www.youtube.com/channel/UCecn\\_i-rFxyTK\\_vuYO-YkA](https://www.youtube.com/channel/UCecn_i-rFxyTK_vuYO-YkA) e um vídeo institucional que pode ser visualizado no mesmo canal acessando <https://www.youtube.com/watch?v=RK3vvNmeytc> . Foram registradas muitas imagens fotográficas da Mata Atlântica na Paraíba, revelando o talento fotográfico de um dos monitores e; uma página do projeto na rede social, com alcance de 2600 pessoas, até esta data.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Apontamos como uma dificuldade ao longo do projeto as limitações de alguns professores quanto à inclusão digital. Alguns apenas assistiram a oficina de blog, o que desestimulou alunos a manterem os blogs que foram criados na oficina. Outro indicativo do desinteresse digital reflete-se na inatividade em redes sociais e em não responder e-mails. Isso ocorre entre os professores mais antigos. Outra dificuldade foi nos trabalhos de campo. Novamente, os professores mais antigos não participaram com suas turmas.

Entendemos que a procura por professores interessados em abordagens de ensino inovadoras deve ser mais ampla. Ou seja, deveria ter havido mais horas destinadas para buscar professores com interesses compatíveis ao perfil do projeto nas escolas públicas do Estado, antes do início das atividades. Por outro lado, ao ler estudos de caso em outros estados, constatamos que a dificuldade com a cultura digital, por parte dos professores, é uma realidade em muitas escolas públicas.

A equipe dos monitores da Universidade Federal da Paraíba, por sua vez, desenvolveu talentos e habilidades nas áreas de educação, meio ambiente e cultura digital, que levarão em suas vidas profissionais, como sementes no solo fértil da educação engajada.

Constatado o fato de que a cultura digital tem maior penetração nas novas gerações, isso nos leva a crer que o impacto das atividades do projeto na vida dos (as) alunos (as) terá repercussões futuras. Outro aspecto diz respeito aos trabalhos de campo, cujos depoimentos gravados dos alunos documentam a importância desta atividade na construção da cidadania dos mesmos.

A distribuição dos livros ocorreu da melhor maneira possível. A equipe de monitores fez parcerias com grupos de organização de eventos promovendo palestras com a distribuição de livros. Foram dois eventos no município de Bayeux, palestras em 3 escolas, em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID – UFPB), palestras em dois eventos acadêmicos, sendo um de Geografia e outro de Biologia. O Blog continuará no ar, assim como a página na rede social, com perspectiva de continuidade.

Sendo assim, diante das informações apresentadas, os resultados foram significativos bem como o volume de informações produzidas e a participação em atividades extras, que foram muito acima do previsto. Isto ocorreu devido ao engajamento participativo dos monitores e de alguns professores e alunos, sinalizando perspectivas positivas quanto ao objetivo maior: a consciência cidadã pela conservação da Mata Atlântica na Paraíba.

## BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. *Mata Atlântica: patrimônio nacional dos brasileiros*. Biodiversidade 34. Brasília, 2010
- CAVALCANTI, Agostinho de P. B. Abordagem metodológica do trabalho de campo como prática pedagógica em Geografia. In: *Revista Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 15, n.2, maio./ago. 2011.
- FREYRE, Gilberto. *Nordeste: Aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil*. São Paulo: Global, 2004.
- GUERRA, A. J. T & CUNHA, S. B. (orgs.). *A questão ambiental: diferentes abordagens*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- JOÃO PESSOA, P.M. SILVA, L.M.T. (coord.) *Plano municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica de João Pessoa*. João Pessoa: F&A Gráfica e Editora, 2012.
- KUSTER, Ângela. *Democracia e Sustentabilidade: Experiências no Ceará, Nordeste do Brasil*. Fortaleza: Expressão, 2003.
- RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.
- ROCHA, Ana Augusta. *A Mata Atlântica é aqui, e daí? História e luta da fundação SOS Mata Atlântica*. São Paulo: Terra Virgem, 2006.
- SANTOS, Diogo da Silva. *O Ecoturismo Urbano Na Mata Atlântica Brasileira: um estudo de caso do Projeto 'Rotas da Mata Atlântica' no Campus I da UFPB*. Monografia de Graduação. Curso de Turismo. UFPB, 2015.
- SEABRA, Giovanni. *Paraíba*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
- SILVA, Lígia Maria Tavares. *Mata Atlântica nas Escolas*. João Pessoa: Grafset, 2015.
- SILVA, Lígia Maria Tavares. Pela qualidade de vida urbana na cidade de João Pessoa: educação ambiental e mobilização social. In: SEABRA, G.; MENDONÇA, I.T. (orgs.). *Educação ambiental para a cidade sustentável*. 1.ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009, v. 1, p. 43-51.
- SOS MATA ATLÂNTICA. *Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica, 2000-2005*, São Paulo: SOS Mata Atlântica/INPE, 2008.

